

ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO E PERFECCIONISMO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTSAL DO ESTADO DO PARANÁ

Guilherme Moraes Balbim, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná – Brasil

José Roberto Andrade do Nascimento Júnior, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná -Brasil

Lenamar Fiorese Vieira, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná - Brasil

RESUMO

O estudo teve como objetivo investigar os níveis de satisfação e perfeccionismo de atletas de equipes de futsal da região norte e noroeste do Paraná. Participaram da pesquisa 58 esportistas adultos do gênero masculino. Como instrumentos foram utilizados o Questionário de Satisfação do Atleta e a Escala Multidimensional de Perfeccionismo. Para análise dos dados, foram utilizados os testes *Kolmogorov-Smirnov*, o alfa de *Cronbach*, *Anova* de Medidas Repetidas, o *Post Hoc* de *Bonferroni* e o teste exato de *Fisher*, adotando $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram que os atletas em geral demonstraram níveis moderados de satisfação atlética e não apresentaram características de perfeccionismo; não houve associação entre a tendência de perfeccionismo ajustado e desajustado com a satisfação dos atletas; não houve correlação entre as características do perfeccionismo e a satisfação dos atletas. Concluiu-se que o perfeccionismo não é um fator interveniente no nível de satisfação dos atletas das equipes de futsal da região norte e noroeste do Paraná.

Palavras-Chave: Satisfação; Perfeccionismo; Esporte.

ANALYSIS OF THE LEVEL OF SATISFACTION AND PERFECTIONISM OF FUTSAL PROFESSIONAL ATHLETES OF THE STATE OF PARANA

ABSTRACT

This study aimed to investigate the satisfaction and perfectionism levels of athletes of futsal teams in the North and Northwest region of Parana, participants of Parana's Futsal Championship. The subjects were 58 male athletes. The instruments used were the Athlete Satisfaction Questionnaire and the Multidimensional Perfectionism Scale. For data analysis, it was used the Kolmogorov-Smirnov test, the Cronbach's alpha, Repeated Measures Anova and post hoc of Bonferroni and Fisher's exact test, adopting $p < 0,05$. The results showed that the athletes had moderate scores in athlete satisfaction and didn't showed characteristics of perfectionism; there was no association between the tendency to adjusted and unadjusted perfectionism with athletes satisfaction, there was no correlation between the traits of perfectionism and athletes satisfaction. It was concluded that perfectionism is not an intervening factor in the level of satisfaction of futsal athletes of teams in the North and Northwest region of Parana.

Key-Words: Satisfaction; Perfectionism; Sport.

ANÁLISIS DEL NIVEL DE SATISFACCIÓN Y PERFECCIONISMO DE JUGADORES DE FUTBOL SALA DEL ESTADO DE PARANÁ

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo investigar los niveles de satisfacción y e perfeccionismo de jugadores de equipos de fútbol sala de la región norte y noroeste de Paraná. Participaran 58 deportistas, todos varones. Como instrumentos se utilizaron el Cuestionario de Satisfacción del Deportista y la Escala Multidimensional de Perfeccionismo. Para el análisis de los datos, se utilizaron los tests Kolmogorov-Smirnov, alfa de Cronbach, Anova de Medidas Repetidas, Post Hoc de Bonferroni y el test exacto de Fisher, adoptando $p < 0,05$. Los resultados evidenciaron que los deportistas en general demuestran niveles moderados de satisfacción y no presentaron características de perfeccionismo; no hubo asociación entre la tendencia de perfeccionismo ajustado y desajustado con la satisfacción de los jugadores; tampoco hubo correlación entre las características de perfeccionismo y satisfacción de los deportistas. Se pudo concluir que el perfeccionismo no es un elemento interviniente en el nivel de satisfacción de los jugadores de fútbol sala.

Palabras-Clave: Perfeccionismo; Satisfacción; Deporte.

INTRODUÇÃO

A satisfação é considerada um dos mais importantes resultados de qualquer experiência esportiva, uma vez que está relacionada diretamente com a persistência na atividade e é vista como um requisito básico para o desempenho em alto nível.¹ Outro aspecto que apresenta impacto no desempenho e na satisfação é o perfeccionismo, que no contexto esportivo é discutido como uma qualidade adaptativa que pode auxiliar os atletas a alcançarem seus potenciais.² Entretanto, em sua natureza negativa, há uma tendência excessivamente crítica da avaliação de um determinado comportamento, o que pode afetar a satisfação com o desempenho de atletas.³

Apesar das características perfeccionistas apresentarem relação com o nível de satisfação do atleta, não foram encontrados estudos que analisem tal relação no contexto brasileiro. A satisfação atlética tem sido investigada em conjunto com estados de humor,⁴ liderança,⁵ coesão de grupo⁶⁻⁸ e comunicação.⁹ O perfeccionismo no contexto esportivo tem sido relacionado com ansiedade,¹⁰ estado de humor,¹¹ burnout,¹² motivação,¹³ estratégias de coping,¹⁴ satisfação das necessidades psicológicas básicas¹⁵ e estabelecimento de metas.¹⁶

O perfeccionismo é considerado multidimensional, positivo (disposicional) ou negativo (não disposicional). As pessoas com características negativas de perfeccionismo têm a tendência a ser exageradamente críticas quanto a seu próprio desempenho.¹⁷⁻¹⁸ Nesse sentido, o perfeccionismo negativo é associado à ansiedade,¹⁹ à raiva,²⁰ à depressão e problemas de autoestima,²¹ medo do fracasso e vergonha.²² Por outro lado, estudos apontam que o perfeccionismo disposicional ou positivo se correlaciona positivamente com a motivação autodeterminada,¹³ com as estratégias de *coping*,¹⁴ baixos níveis de *burnout*¹² e orientação de metas.²³

Chelladurai e Riemer²⁴ relatam que a satisfação indica o quanto a experiência na atividade corresponde aos padrões individuais, baseados nas intenções, nas experiências anteriores e nos sentimentos, ou seja, apresenta relação com as características de perfeccionismo. De acordo com o modelo de Riemer e Chelladurai,²⁵ a satisfação do atleta pode ser definida como uma condição afetiva positiva determinada por uma avaliação complexa das estruturas, dos processos e dos resultados relacionados com a experiência esportiva, além de

ser um fator essencial para o bom desempenho de uma equipe.²⁶ Estudos têm demonstrado que a satisfação se relaciona positivamente com outros aspectos importantes para o bom rendimento, como maiores níveis de coesão de grupo,^{8,27} estilo de treino-instrução do treinador com *feedbacks* positivos²⁴ e alta identidade atlética.⁷

Tendo em vista o estado dos estudos relacionados ao tema, o objetivo do presente trabalho era investigar os níveis de satisfação e perfeccionismo dos atletas de equipes de futsal da região noroeste do Paraná, buscando especificamente verificar as relações existentes entre a satisfação e o perfeccionismo.

METODOLOGIA

Participantes

Consentiram voluntariamente em participar da pesquisa atletas de futsal do gênero masculino, com idade média de $24,68 \pm 6,32$ anos, de quatro equipes profissionais da região noroeste do Paraná, participantes do Campeonato Paranaense de Futsal – Chave Ouro (divisão principal), totalizando 58 atletas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá sob o parecer n°339/2011.

Instrumentos

Para verificar os níveis de satisfação dos atletas, foi utilizado o Questionário de Satisfação Atlética, adaptado e validado para a língua portuguesa por Lopes,²⁸ com base no questionário desenvolvido originalmente por Riemer e Chelladurai.²⁵ O instrumento é constituído por 25 itens que avaliam a satisfação do atleta no contexto esportivo, distribuídos em seis dimensões: desempenho individual, desempenho da equipe, tratamento pessoal, treino-instrução, utilização da capacidade e estratégia. Os itens são respondidos em escala do tipo *Likert* de 7 pontos, variando de “nem um pouco satisfeito” (1) a “extremamente satisfeito” (7). O resultado de cada subescala é calculado a partir da média do somatório dos itens que a integram. Os resultados que chegaram até 4 foram considerados como indicadores da insatisfação dos atletas e os valores superiores a 4 foram considerados representativos da satisfação dos atletas. Os valores do alfa de Cronbach para todas as dimensões do questionário variaram de $\alpha = 0,82$ a $\alpha = 0,84$.

Para mensurar as características do perfeccionismo, foi utilizada a Escala Multidimensional de Perfeccionismo adaptada e validada para a língua portuguesa por Serpa, Alves e Barreiros²⁹ com base no instrumento original *Multidimensional Perfectionism Scale*²⁵. Composto por 35 itens em uma escala de *Likert* de 5 pontos – que varia de “discordo plenamente” (1) a “concordo plenamente” (5) –, o instrumento visa indicar a capacidade de estabelecer padrões elevados de realização pessoal e autoavaliação crítica, ou seja, as características do perfeccionismo. Os resultados são classificados em seis subescalas: preocupações com os erros, padrões de realização pessoal, expectativas parentais, criticismo parental, dúvidas na ação e organização. Cada subescala é calculada a partir da média do somatório dos itens que a integram, podendo ainda calcular-se um “Índice de Perfeccionismo Global” a partir do somatório dos valores absolutos dos itens.

Além do “Índice de Perfeccionismo Global”, existem outros dois tipos de perfeccionismo: 1) perfeccionismo ajustado ou normal – quando se encontram elevados valores nas subescalas “padrões de realização pessoal” e “organização” – e 2) perfeccionismo desajustado ou neurótico – quando se encontram elevados valores nas subescalas “preocupações com os erros”, “dúvidas na ação” e “criticismo parental”. Em relação ao perfeccionismo ajustado, os valores superiores a 45 foram considerados indicadores de uma “maior tendência”, ao passo que os resultados inferiores a 45 foram considerados representativos de uma “menor tendência”. Para o perfeccionismo desajustado, os escores até 55 foram classificados como de “menor tendência” e os escores acima de 55 foram considerados de “maior tendência”. Os valores do alfa de *Cronbach* para todas as subescalas de perfeccionismo variaram de $\alpha = 0,50$ a $\alpha = 0,70$.

Procedimentos

O estudo está integrado ao projeto institucional sob o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos nº 175/2007. Para a coleta de dados, foi solicitada a autorização do diretor e da comissão técnica das equipes de futsal. Após a autorização das equipes, os atletas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada no local de treinamento dos atletas antes do início do treinamento de acordo com a disponibilidade das equipes. A aplicação dos questionários teve duração de uma hora.

Análise dos dados

Para a análise da distribuição dos dados, utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Como os dados não apresentaram distribuição normal, utilizaram-se mediana (Md) e quartis (Q1; Q3) para caracterizar os grupos. Para a avaliação da consistência interna das dimensões dos questionários de satisfação e perfeccionismo, foi aplicado o alfa de *Cronbach*. A fim de verificar a correlação entre as dimensões dos questionários, utilizou-se o coeficiente de correlação de *Spearman*. Após verificar a esfericidade de *Mauchly's*, procedeu-se à comparação intragrupo entre as dimensões de satisfação e perfeccionismo, para o que se utilizou a *Anova* de Medidas Repetidas, seguida do *Post Hoc* de *Bonferroni*. Para verificar a associação entre a tendência de perfeccionismo ajustado e desajustado com a satisfação dos atletas, aplicou-se o teste exato de *Fisher*. A significância adotada foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

Inicialmente, serão apresentados os valores descritivos e a comparação entre as dimensões da satisfação dos atletas e o perfeccionismo. Posteriormente, será apresentada a associação entre a tendência de perfeccionismo ajustado e desajustado com a satisfação dos atletas, além das correlações entre as duas variáveis. A Tabela 1 mostra a comparação entre as dimensões de satisfação dos atletas de futsal da região noroeste do Paraná.

Tabela 1 - Satisfação dos atletas de futsal da região noroeste do Paraná

DIMENSÃO	Md (Q1; Q3)
1. Treino-instrução (TI)	5,0 (3,7; 5,8) ^{a/b}
2. Tratamento pessoal (TP)	5,0 (4,0; 6,0) ^{c/d}
3. Desempenho da equipe (DE)	3,7 (2,3; 4,7) ^{a/c/e/f}
4. Desempenho individual (DI)	4,7 (3,3; 5,4) ^e
5. Utilização da capacidade (UC)	4,2 (2,8; 5,5) ^{b/d/g}
6. Estratégia (ES)	4,9 (4,0; 6,0) ^{f/g}

*Diferença significativa - $p < 0,05$ - entre: a) 1 e 3; b) 1 e 5; c) 2 e 3; d) 2 e 5; e) 3 e 4; f) 3 e 6; g) 5 e 6.

Observou-se que os atletas se mostraram satisfeitos em praticamente todas as dimensões, com exceção da escala “Desempenho da equipe” (Md=3,7), que apresentou diferença significativa em relação a quase todas as demais dimensões. A Tabela 2 traz a comparação entre as características do perfeccionismo dos atletas de futsal.

Tabela 2 - Características do perfeccionismo dos atletas de futsal da região noroeste do Paraná

DIMENSÃO	Md (Q1; Q3)
1. Preocupação com os erros	2,5 (2,2; 3,1) ^{a/b/c}
2. Dúvidas na ação	2,5 (2,0; 3,0) ^{d/e/f}
3. Expectativas parentais	2,4 (1,8; 3,1) ^{g/h/i}
4. Criticismo parental	1,8 (1,0; 2,1) ^{a/d/g/j/k}
5. Padrões de realização pessoal	3,8 (3,4; 4,1) ^{b/e/h/j}
6. Organização	4,0 (3,7; 4,3) ^{c/f/i/k}

*Diferença significativa - $p < 0,05$ - entre: a) 1 e 4; b) 1 e 5; c) 1 e 6; d) 2 e 4; e) 2 e 5; f) 2 e 6; g) 3 e 4; h) 3 e 5; i) 3 e 6; j) 4 e 5; k) 4 e 6.

Nota-se que os atletas apresentaram escores superiores para as características do perfeccionismo “Organização” (Md=4,0) e “Padrões de realização pessoal” (Md=3,8), demonstrando que se consideram excessivamente organizados e que possuem demasiada cobrança quanto ao bom desempenho. A característica do perfeccionismo que menos se destacou para todos os atletas foi a de “Criticismo parental” (Md=1,8), evidenciando que os pais desses atletas não são demasiadamente críticos quanto aos padrões de desempenho de seus filhos.

Esses resultados também podem ser expressos num “Índice de Perfeccionismo Ajustado Normal” (Md=50,0) e num “Índice de Perfeccionismo Desajustado Neurótico” (Md=40,0), demonstrando maior tendência de característica perfeccionista ajustada e menor tendência de perfeccionismo desajustado. Assim, percebeu-se que estes atletas possuem uma tendência perfeccionista ajustada elevada, que pode ser entendida como uma forte capacidade de organização e altos padrões de realização pessoal, fator que pode ser relevante na busca do sucesso esportivo. Além disso, encontrou-se um “Índice de Perfeccionismo Global” (Md=102,0) considerado moderado, indicando que os atletas possuem um perfeccionismo que pode ser prejudicial para o desempenho esportivo. A Tabela 3 apresenta a associação entre a característica de perfeccionismo ajustado e a satisfação dos atletas das equipes de futsal.

Tabela 3 - Associação entre a tendência de perfeccionismo ajustado e a satisfação dos atletas

Dimensões de Satisfação		Perfeccionismo ajustado		P
		Maior tendência	Menor tendência	
Treino- Instrução	Satisfeito	35	7	0,423
	Insatisfeito	15	1	
Tratamento Pessoal	Satisfeito	41	4	0,066
	Insatisfeito	9	4	
Desempenho da equipe	Satisfeito	24	4	0,916
	Insatisfeito	26	4	
Desempenho individual	Satisfeito	34	6	1,000
	Insatisfeito	16	2	
Utilização da Capacidade	Satisfeito	31	2	0,065
	Insatisfeito	19	6	
Estratégia	Satisfeito	40	5	0,361
	Insatisfeito	10	3	

*p<0,05.

Verificou-se que não houve associação entre a tendência de perfeccionismo ajustado e a satisfação dos atletas de futsal, o que leva a concluir que a maior ou menor tendência de apresentar característica perfeccionista ajustada não é um elemento interveniente na satisfação dos atletas de futsal do noroeste do Paraná. A Tabela 4 apresenta a associação entre a característica de perfeccionismo desajustado e a satisfação dos atletas das equipes de futsal.

Tabela 4 - Associação entre a tendência de perfeccionismo desajustado e a satisfação dos atletas

Dimensões de Satisfação		Perfeccionismo desajustado		P
		Maior tendência	Menor tendência	
Treino- Instrução	Satisfeito	4	38	0,576
	Insatisfeito	1	15	
Tratamento pessoal	Satisfeito	4	41	0,689
	Insatisfeito	1	12	
Desempenho da equipe	Satisfeito	3	25	0,665
	Insatisfeito	2	28	
Desempenho individual	Satisfeito	5	35	0,311
	Insatisfeito	0	18	
Utilização da Capacidade	Satisfeito	3	30	0,632
	Insatisfeito	2	23	
Estratégia	Satisfeito	3	42	0,311
	Insatisfeito	2	11	

*p<0,05.

Observou-se que não houve associação entre a tendência de perfeccionismo desajustado e a satisfação dos atletas de futsal, indicando que a característica perfeccionista desajustada não é um elemento interveniente na satisfação dos atletas de futsal do noroeste do Paraná.

Ao correlacionar a satisfação dos atletas com o perfeccionismo, não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis, demonstrando que as características do perfeccionismo não possuem relações com a satisfação dos atletas para esta amostra estudada.

DISCUSSÃO

Observou-se que, em geral, os atletas apresentaram baixas características de perfeccionismo, além de alta satisfação na maioria dos aspectos que envolvem a equipe (TABELAS 1, 2). Além disso, não foi encontrada associação entre as tendências de perfeccionismo ajustado e desajustado com as dimensões de satisfação atlética (TABELAS 3, 4).

Conforme se depreende da Tabela 1, os atletas demonstraram níveis de satisfação altos tanto nas dimensões que envolvem satisfação quanto ao indivíduo como nas dimensões que envolvem a equipe, com exceção do desempenho da equipe. Esses resultados vão ao encontro dos resultados observados em atletas universitários, em que o desempenho da equipe e o individual foram os responsáveis pelos menores níveis de satisfação.⁷

Esses resultados podem ter relação com características de perfeccionismo, mais especificamente a “Organização” e os “Padrões de realização pessoal”, dimensões com maiores valores entre os atletas (TABELA 2). Isso demonstra que os esportistas se consideram altamente organizados e têm um alto padrão de desempenho, exigindo de si próprios o melhor rendimento todos os dias.¹⁷ Dessa forma, notam-se características perfeccionistas de padrão de alto desempenho, além de uma ênfase elevada no significado desses padrões, podendo enxergar seu próprio desempenho e o da equipe com altos padrões de exigência, acarretando menor satisfação.²⁰

Em relação a esse tema, Burns³⁰ destaca que o perfeccionismo extremo tende a provocar nos atletas um temor ao fracasso que acaba reduzindo o prazer e a satisfação pelo esporte, além de influenciar negativamente seu desempenho esportivo. Assim, o fato de o atleta apresentar características de perfeccionismo positivo ou negativo pode ser determinante na busca de seu sucesso esportivo e dos objetivos de sua equipe durante as competições.³¹ Por outro lado, Dunn et al.³² apontam que tendências de perfeccionismo variam de acordo com os contextos situacionais vivenciados no ambiente esportivo.

Esses resultados coincidem com os de Flett e Hewitt,¹⁸ cuja análise sobre as características do perfeccionismo e as metas esportivas de jogadores de futebol canadenses demonstrou que os atletas caracterizados pela personalidade perfeccionista preocupada com a realização da tarefa tiveram tendência a estar pouco satisfeitos com seus resultados e seu desempenho atlético. Além disso, os atletas que obtêm muitos sucessos, ou seja, têm satisfação com o desempenho da equipe, são protegidos dos perigos do perfeccionismo, o que não foi observado entre os atletas de futsal do presente estudo. Oliveira¹⁴ também encontrou resultados semelhantes ao analisar as características de perfeccionismo mais e menos presentes em atletas profissionalizados de futebol.

Na presente investigação, notou-se também que os atletas apresentaram características de “Perfeccionismo ajustado ou positivo” levemente superiores quando comparadas aos níveis de “Perfeccionismo desajustado ou negativo”, o que torna possível caracterizá-los com moderados níveis de “Perfeccionismo global”. Porém, com tendência perfeccionista ajustada elevada, o que pode ser entendido como uma forte capacidade de organização e altos padrões de realização pessoal por parte desses esportistas.³

De acordo com Hamachek,³³ os sujeitos com características perfeccionistas adaptativas ou ajustadas apresentam um conjunto superior de padrões de realização pessoal, são movidos por uma forte necessidade de sucesso, além de serem bastante motivados a esforçar-se muito em suas tarefas e apresentarem prazer na realização de trabalhos com alto grau de dificuldade. Assim, os esportistas que têm essas características podem demonstrar uma atenção natural aos detalhes para uma melhor eficiência em suas tarefas, sendo esta uma característica emocional positiva para os atletas de rendimento. Para Frost et al.,¹⁷ os padrões de realização pessoal parecem refletir nos aspectos mais positivos do perfeccionismo e essas características parecem coincidir com o bom desempenho dos atletas durante suas competições. Além disso, Mallinson e Hill¹⁵ demonstram que atletas que apresentam altos níveis de perfeccionismo também têm bons níveis de satisfação das necessidades psicológicas básicas, um indicativo de que estão satisfeitos.

Nesse contexto, Voogd³¹ ressalta que, ao passo que as características positivas relacionadas ao perfeccionismo proporcionam um alto padrão de desenvolvimento e um bom sentimento de organização, os perfeccionistas negativos são atraídos pelo medo de falhar em suas tarefas em vez de serem impulsionados a alcançar algo, apresentando uma autoavaliação negativa e uma necessidade de aprovação externa. Dessa forma, as características de perfeccionismo negativas podem ser um ponto determinante para a insatisfação na realização de tarefas esportivas, podendo provocar um baixo rendimento dos atletas.²²

No entanto, ao analisar a associação entre a tendência de perfeccionismo ajustado ou desajustado com a satisfação dos atletas (TABELAS 3, 4), observou-se que as características de perfeccionismo ajustado e desajustado não apresentaram associação com o nível de satisfação dos atletas, indicando não ser um elemento interveniente na satisfação do grupo estudado. Esse resultado vai de encontro com a literatura estudada, a qual afirma que

indivíduos mais perfeccionistas tendem a ser menos satisfeitos, ao passo que indivíduos menos perfeccionistas tendem a apresentar maior satisfação pessoal.^{17-19,31-32}

CONCLUSÃO

Conclui-se que as características do perfeccionismo não foram fatores intervenientes no nível de satisfação dos atletas das equipes de futsal. Assim, os baixos escores na maioria das características do perfeccionismo não podem explicar os níveis moderados de satisfação dos atletas. Entretanto, é importante ressaltar que esse resultado pode ser devido a uma limitação do estudo. Embora represente a elite do futsal paranaense, o grupo estudado pertence a uma única região e, portanto, não é uma amostra significativa nacionalmente.

Os dados obtidos no presente estudo são indicativos de que características perfeccionistas relacionadas à personalidade dos atletas de futsal do Paraná não são fatores que podem influenciar o desempenho e a satisfação de uma equipe esportiva de alto rendimento. Entretanto, é muito importante que os treinadores estejam atentos ao nível de satisfação de seus esportistas e adaptem seus comportamentos a essa resposta do grupo, visto que a satisfação está totalmente relacionada ao comportamento e à liderança exercida pelos treinadores.

Assim, é fundamental que sejam realizados mais estudos relacionados às características perfeccionistas e à satisfação dos atletas no ambiente esportivo de alto rendimento. Além disso, é importante abordar outros aspectos que as características do perfeccionismo podem influenciar em atletas dessa categoria, como o contexto do ambiente esportivo.

REFERÊNCIAS

¹KARREMAN, E.; DORSCH, K.; RIEMER, H. Athlete satisfaction and leadership: assessing group-levels effects. **Small Group Research**, Newbury Park, v. 40, n. 6, p. 720-737, 2009.

²GOULD, D.; DIENFFENBACH, K.; MOFFETT, A. Psychological characteristic and their development in olympic champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, London, v.14, p.172 -202, 2002.

³FLETT, G. L.; HEWITT, P. L. Positive versus negative perfectionism in psychopathology: a comment on slade and owens's dual process model. **Behavior Modification**, Beverly Hills, v. 30, p. 472-495, 2006.

⁴LOWTHER, J.; LANE, A. Relationships between mood, cohesion and satisfaction with performance among soccer players. **Athletic Insight**, Champaign, v. 4, n. 3, 2002.

⁵RIEMER, H.; CHELLADURAI, P. Leadership and satisfaction in athletics. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v.17, p. 276-293, 1995.

⁶LOUGHEAD, T. M; CARRON, A.V. The mediating role of cohesion in the leader behavior-satisfaction relationship. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 5, n. 3, p. 355-371, 2004.

⁷AOYAGI, M.W., COX, R. H., MCGUIRE, R. T. Organizational citizenship behavior in sport: Relationships with leadership, team cohesion, and athlete satisfaction. **Journal of Applied Sport Psychology**, London, v. 20, n.1, p. 25-41, 2008.

⁸NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. et al. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.13, n. 2, p.138-144, 2011.

⁹SULLIVAN, P. J.; GEE, C. J. The relationship between athletic satisfaction and intrateam communication. **Group dynamics: theory, research, and practice**, New York, v.11, p.107-116, 2007.

¹⁰STOEBER, J. et al. Perfectionism and competitive anxiety in athletes: differentiating striving for perfection and negative reactions to imperfection. **Personality and Individual Differences**, v. 42, p. 959-969, 2007.

¹¹STIRLING, A. E.; KERR, G. A. Perfectionism and mood states among recreational and elite athletes. **Athletic Insight**, v. 8, n. 4, p.13-27, 2006.

¹²APPLETON, P. R.; HILL, A. P. Perfectionism and athlete burnout in junior elite athletes: the mediating role of motivation regulations. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 6, p.129-145, 2012.

¹³LONGBOTTOM, J.; GROVE, J. R.; DIMMOCK, J. A. Trait perfectionism, self-determination, and self-presentation processes in relation to exercise behavior. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v.13, p. 224-235, 2012.

¹⁴OLIVEIRA, L. P. **Motivação, estratégias de coping e perfeccionismo em atletas profissionalizados e não profissionalizados de futebol de campo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

¹⁵MALLINSON, S. H.; HILL, A. P. The relationship between multidimensional perfectionism and psychological need thwarting in junior sports participants **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 12, p. 676-684, 2011.

¹⁶STOEBER, J.; UPHILL, M. A.; HOTHAM, S. Predicting race performance in triathlon: the role of perfectionism, achievement goals, and personal goal setting. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 31, p. 211-245, 2009.

¹⁷FROST, R. O. et al. The dimensions of perfectionism. **Cognitive Therapy and Research**, New York, v. 14, p. 449-468, 1990.

¹⁸FLETT, G. L.; HEWITT, P. L. The perils of perfectionism in sports and exercise. **American Psychological Society**, v.14, n.1, p.14-18, 2005.

¹⁹ULU, P. I.; TEZER, E. Adaptive and maladaptive perfectionism, adult attachment, and big five personality traits. **The Journal of Psychology**, Provincetown, v.144, n. 4, p.327-340, 2010.

²⁰DUNN, R. O. et al. Examining the relationship between perfectionism and trait anger in competitive sport. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 4, n.1, p.7-24, 2006.

- ²¹ZHANG, B.; CAI, T. Coping styles and self-esteem as mediators of the perfectionism-depression relationship among chinese undergraduates. **Social Behavior and Personality**, Palmerston North, v. 40, n. 1, p.157-168, 2012.
- ²²SAGAR, S. S.; STOEBER, J. Perfectionism, fear of failure, and affective responses to success and failure: the central role of fear of experiencing shame and embarrassment. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 31, n. 5, p. 602-627, 2009.
- ²³DUNN, J. G. H.; DUNN, J. C.; SYROTUIK, D. G. Relationship between multidimensional perfectionism and goal orientations in sport. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 24, p. 376-395, 2002.
- ²⁴CHELLADURAI, P.; RIEMER, H. A classification of the facets of athlete satisfaction. **Journal of Sport Management**, Champaign, v.11, p.133-159, 1997.
- ²⁵RIEMER, H.; CHELLADURAI, P. Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign v. 20, n. 2, p.127-156, 1998.
- ²⁶RIEMER, H. A.; CHELLADURAI, P. Leadership and satisfaction in athletics. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v.17, p. 276-293, 1995.
- ²⁷LOUGHEAD, T. M.; CARRON, A. V. The mediating role of cohesion in the leader behaviour-satisfaction relationship. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 5, p. 335-371, 2004.
- ²⁸LOPES, M. C.; SAMULSKI, D. M.; SILVA, L. A. Validação do questionário de satisfação do atleta – versão liderança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.15, n. 4, p. 47-56, 2007.
- ²⁹SERPA, S.; ALVES, P.; BARREIROS, A. **Versão portuguesa da Multidimensional Perfectionism Scale (MPSp): processos de tradução, adaptação e**

confiabilidade. Lisboa: Laboratório de Psicologia do Desporto: Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2004.

³⁰BURNS, D. D. The perfectionist's script for self defeat. **Psychology Today**, New York, p. 34-51, 1980.

³¹VOOGD, A. **Perfectionism in soccer players**: perfectionism in relation to sports level and in relation to country of origin of the soccer players. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Esporte e do Exercício) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007.

³²DUNN, R. O.; GOTWALS, J. K.; DUNN, J. C. An examination of the domain specificity of perfectionism among intercollegiate student-athletes. **Personality and Individual Differences**, v. 38, p.1439-1448, 2005.

³³HAMACHEK, D. E. Psychodynamics of normal and neurotic perfectionism. **Psychology**, Westerville, v.15, n.1, p. 27-33, 1978.

Recebido em: 12 abr. 2013
Aceito em: 13 jun. 2013

Contato: Guilherme Moraes Balbim
guimoraes.ef@gmail.com